



O autor Irvine Welsh, no Dominion Theatre, em agosto de 2010

Jeff J Mitchell/Getty Images

# Autor segue na trilha de 'Trainspotting'

Nos dois livros feitos após o best-seller, Irvine Welsh manteve universo de drogas, violência e humor escrachado

**Escocês lança no Brasil "Requentando Repolhos"; próximo trabalho retrata gênese dos viciados do filme**

FABIO VICTOR  
DE SÃO PAULO

Não, Irvine Welsh não se afasta de "Trainspotting".

Dois lançamentos do escritor escocês de 53 anos, um no Brasil, outro no exterior, confirmam que tudo que veio depois do seu romance de estreia, de 1993, remete ao mesmo universo e às vezes aos mesmos personagens.

Por aqui, a Rocco acaba de levar às livrarias a reunião de contos "Requentando Repolhos". São oito histórias, a maioria publicada originalmente em revistas e antologias britânicas, editadas juntas em livro em 2009. Cá es-

tão os "junkies" e beberões, violência, homofobia, humor escrachado e grotesco.

No conto que abre o volume, um desajustado —ávido por chegar em casa para ver na TV o clássico do futebol de Edimburgo— atravessa com a família a linha do trem e se irrita quando a mulher tem as pernas decepadas pela locomotiva, porque perderá o início da partida.

Já em "O Namorado de Elspeth", o sociopata Frank Begbie (personagem de "Trainspotting"), arruína o jantar de Natal da família por ciúmes do noivo da irmã.

O nome completo de Begbie não é mencionado (só "Frank", ou "Franco"), mas as atitudes o denunciam.

"Acho que o comportamento dele diz tudo o que você precisa saber sobre ele", disse Welsh em entrevista à **Folha**, via e-mail por solicitação do autor.

Ele admite que, sim, "Requentando Repolhos" é mais uma coleção das suas mesmas velhas histórias. "É exatamente isso."

Rejeita, porém, que o sucesso de "Trainspotting" (um milhão de exemplares vendidos só no Reino Unido e uma cultuada versão cinematográfica de Danny Boyle) o tornou monocórdico. "Tenho minhas preferências por temas, como todo romancista, mas sempre procuro explorar novos territórios. Enquanto um assunto me interessar, escreverei sobre ele."

Tanto é assim que seu novo romance, "Skagboys" (algo como "garotos da heroína"), recém-lançado no Reino Unido (Jonathan Cape, e-book a R\$ 20; papel de R\$ 21 a R\$ 32, fora taxas, na Amazon; ou R\$ 58,40 na Livraria Cultura), é um "prequel" de "Trainspotting".

Segundo Welsh, é o seu li-

vro mais gratificante. "Diz tudo o que eu queria sobre a era que eu vivi."

"Skagboys" retrata a gênese dos drogaditos dos subúrbios de Edimburgo imortalizados em "Trainspotting".

Ao apresentar Mark Renton, o protagonista do seu livro mais famoso, Welsh escreve em "Skagboys": "Mas não há espaço para ele nos 1980s. O Governo Thatcher está destruindo trabalhadores por toda a Grã-Bretanha, e as garantias de pleno emprego, oportunidades educacionais e Estado de bem-estar do pós-guerra já eram".

Seria o thatcherismo o responsável pela perdição desta geração? "Não só o thatcherismo. O Partido Trabalhista começou com essa política quando [o ex-ministro das finanças Denis] Healey foi ao FMI em 1976. [O ex-premiê Tony] Blair a continuou quando chegou ao poder."

**DOMADO**

Mas seria injusto dizer que Welsh não tenta se reinventar. Ele deu, faz pouco, boa mexida em sua vida. Depois de se casar pela segunda vez, com uma adestradora de cavalos americana, deixou as ilhas britânicas e mudou-se de vez para os EUA.

Vive entre Chicago e Miami, com idas frequentes a Los Angeles, pois está cada vez mais entranhado na indús-

▶ **TRADUÇÃO**

**ROCCO LANÇA EM 2013 EDIÇÃO BRASILEIRA**

A edição brasileira de "Skagboys" (Rocco), programada para 2013, terá tradução de Daniel Galera e Daniel Pellizzari, os mesmos de "Trainspotting" e "Pornô".

tria cinematográfica. É sócio em duas produtoras, participa das adaptações de suas e outras histórias, e prepara um programa de TV na HBO. Acaba de voltar do Festival de Cannes, onde promoveu "The Magnificent Eleven", do qual é roteirista, e "Filth", baseado no seu livro.

"É ótimo trabalhar com outras pessoas. Estou com menos tempo [para escrever], mas me traz mais ideias."

Indagado sobre o que gosta de ler ou ouvir, saiu-se com a melhor tirada da entrevista: "Na era do iTunes e da Amazon, a ideia de gostar de algo é secundário. Não consumimos cultura porque gostamos, mas porque está lá".

**REQUENTANDO REPOLHOS**

**AUTOR** Irvine Welsh

**TRADUÇÃO** Paulo Reis e Sergio Moraes Rego

**EDITORA** Rocco

**QUANTO** R\$ 39,50 (288 págs.)